

Editorial

Este é o primeiro número temático de **Eutomia**. Pluritemático, melhor diríamos, uma vez que oferecemos aos nossos colaboradores em Literatura, além do tema permanente “o fenômeno **Sousândrade**” – sobre o qual escreve **Carlos Torres-Marchal** o esplêndido “A lenda do Tatuturema” – mais três alternativas: sobre ‘a poética de **Carlos Pena Filho**’, **Alexandre Maia, UFPE** – desenvolve o seu ensaio, aí encontrando duas ordens de composição: uma em que a ‘demanda estética se associa à natureza sensorial da palavra’; outra em que assomam a visão épica e a retórica de cunho popular e ideológico. Sobre ‘Literatura e Comunicação’, publicamos, no original em inglês, ‘*The Future Grows: Voices and Machines in Eudora Welty’s One Writer’s Beginnings*’, de **Noel Polk - Mississippi University**. O texto será publicado em português na Eutomia de julho de 2010. Sobre ‘Literatura e Artes Plásticas’ o belo ensaio de **Michelle Valois, UFPE** - “A Hora e a Vez dos Pequeninos: O Burro e o Boi no Presépio de Guimarães Rosa”; “Sombras de uma Arcádia: a *Rusticatio* mexicana, análise das relações poesia e imagem no século XVIII latino-americano”, realizada com o apuro de **Alfredo Cordiviola, UFPE**; “Lances de um Encontro Porvir”, de **Aline Magalhães Pinto, PUC-Rio**, ensaiando encontros ‘da escrita e da imagem, da ficção e do real, do Eu e do Outro’ e “Expressionismo Abstrato Americano: Expansão para o Espaço”, de **Clara Cavendish Wanderley Roth, PUC-Rio**, que reflete, entre outros assuntos, sobre a representação e a abstração na *action painting*. Sobre o ‘fenômeno **Sousândrade**’ três ensaios foram aprovados pelo nosso Conselho Editorial, e serão lidos na seção Literatura – artigos. Correndo em raia extraordinária – o currículo dos

cursos de Letras – mas de fundamental importância para os que se dedicam ao ofício de pensar a literatura no Brasil, a sempre lúcida contribuição de **Luiz Costa Lima**: “A Praga do Beletrismo”.

(Sueli Cavendish - Editora)

Em Linguística, a edição deste número de *Eutomia*, é dedicada à recepção das ideias de **Bakhtin** e de seu Círculo no mundo acadêmico, evidenciando as contribuições teóricas e práticas nos estudos da linguagem, do discurso e as interlocuções teóricas com outras áreas do conhecimento. O ensaio de **Adail Sobral** revisita a noção de Gênero na perspectiva do materialismo dialético e das ideias de Emanuel Kant; **Tatiana Luna** e **Dóris Cunha** empreendem uma análise dialógica do gênero guia eleitoral radiofônico na Eleição Majoritária da Cidade do Recife em 2004, demonstrando que os gêneros são construtos históricos que servem a determinados propósitos comunicativos e instauram diferentes formas de relações sociais. **Maria Bernardete Oliveira** discute como o conceito de linguagem, como prática, é construído na formulação do Círculo, explorando a relação entre linguagem, realidade e sujeito; **Cristina Sampaio** e colaboradores abordam o problema do sentido e da alteridade, em **Bakhtin**, nos espaços e nas fronteiras existentes entre as imagens e as palavras, demonstrando como os sentidos estão imbricados nas imagens e nas palavras ao recuperarem as imagens verbais no tempo-espaço da memória-trabalho dos idosos de Sairé; **Marília Amorim** faz uma análise dialógica de um texto clínico de **Freud**, lançando mão do conceito de voz, da teoria dialógica do discurso de Bakhtin, problematizando a questão do discurso citado na passagem da pesquisa de campo para a situação da escrita e suas implicações para a epistemologia das ciências humanas; **Siane Goes Cavalcanti Rodrigues** analisa o efeito *autoria* em três gêneros do discurso científico (monografia, dissertação e tese) pelo viés do dialogismo bakhtiniano, concluindo que o sujeito constitui-se *autor* quando “dirige” o diálogo travado entre a sua consciência e a de outrem; **Luciana de Paula** e **Marina de Figueiredo** empreendem uma análise do texto “Achadouros”, de **Manoel de Barros**, cuja arquitetônica – conceito utilizado por **Bakhtin/Voloshinov** para designar a

relação entre a arte e a vida, na existência humana –, reconstrói o mundo por meio da composição de um discurso estético repleto de metalinguagem, de reflexão poética, de erotismo, de subjetivismo e de lirismo; **Maria Aldenora de Araújo** faz uma análise do jogo dialógico de contiguidade entre as memórias discursivas da língua materna e da língua inglesa presentes em enunciados escritos em inglês como idioma estrangeiro, à luz do conceito bakhtiniano de memória na linguagem configurada pelas vozes dos vários *eus* presentes no ato enunciativo; **Gerenice Cortes** analisa de que forma o dialogismo e a alteridade figuram e se configuram o/no discurso científico, demonstrando que o ato da criação científica, expresso em discurso, só adquire a sua plenitude quando entra em comunhão com a dimensão dialógica da linguagem, a qual não existiria sem a presença do outro.

Uma boa leitura aos caros Leitores de Eutomia!

(Cristina Sampaio - Editora Assistente)